

# A REALIDADE SOCIAL E HISTÓRICA DE SÃO JOÃO DEL-REI SOB AS PERSPECTIVAS ARTÍSTICAS DAS AGLUTINAÇÕES CULTURAIS NA MOSTRA VESTÍGIOS

Adilson Siqueira  
negrados@ufsj.edu.br

Ivana de Vasconcellos Latosinski  
ivana@ufsj.edu.br

Flávio Luiz Schiavoni  
fls@ufsj.edu.br

**Resumo:** A cultura de um povo e um lugar é parte de sua história e, como tal, possui uma necessidade de ser atualizada e revista para garantir que a mesma acompanhe a evolução da sociedade. Neste artigo, apresentaremos um olhar diferente da cidade de São João del-Rei, feito por alunos do curso de mestrado do Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS) por meio de uma mostra de arte, a IV Mostra Vestígios realizada no ano de 2019. Os alunos deste programa, vindos de São João del-Rei e de outros municípios do Brasil, nos permitem reler a história da cidade por meio de suas obras de arte e pensar a realidade social e histórica de São João del-Rei através da arte e da realidade que estes olhos conseguem ver, assimilar e refletir.

## 1 - Introdução

O legado histórico e cultural de um povo deve ser mantido vivo e recontado pelos seus autores para que o mesmo não esteja fadado ao esquecimento e se torne uma página virada da história. Isto nos faz refletir que a cultura, enquanto expressão viva de um povo, precisa ser constantemente reescrita e re-

significada de maneira a se atualizar quanto à necessidade da expressão de uma determinada população em um determinado espaço e tempo. Isto porque, mudam tanto as necessidades quanto o povo e, a forma de se expressar sofre alterações com o tempo. Além disto, a história é escrita pelos que possuem voz diante da sociedade e dificilmente há registros dos que foram silenciados. No entanto, buscamos contribuir para que vozes que foram silenciadas no passado possam a ser ouvidas na atualidade.

A cidade de São João del-Rei, famosa por sua tradição antiga e setecentista, recebe regularmente uma população de estudantes, professores e funcionários da Universidade Federal (UFSJ), aqui estabelecida em 1987 inicialmente como Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI) e, posteriormente, a partir do ano de 2002 como Universidade. Esta população, parte flutuante, parte fixa, que não possui uma relação geracional com a cultural local, facilmente se apaixona pela tradição cultural da cidade e tenta se apropriar da mesma, absorvendo-a, influenciando-a e contribuindo para reescrever a história e a cultura local como uma forma de se vivenciá-la e de se tornar parte da mesma, num processo constante de retroalimentação.

Neste contexto de aglutinação cultural, discutiremos a Mostra Vestígios, que é uma mostra de arte organizada pelos alunos do curso de mestrado do Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS), como parte da avaliação da disciplina Teoria e Crítica da Ação Interdisciplinar: Transdisciplinaridade, Arteciência e Articulação de Saberes. A Seção 2 deste documento traz mais detalhes sobre estes elementos. Com o intuito de discorrer sobre a relação da mostra com a cultura da cidade e como se dá a mesclagem da mesma com as experiências anteriores dos alunos recém-chegados e

ingressos no mestrado, faremos, com vistas a dar ao leitor um possível percurso de análise, nesta mesma Seção, uma breve retrospectiva da IV edição da Mostra Vestígios, que ocorreu entre os dias 22 e 29 de novembro de 2019 e contou com diversos trabalhos expostos, exibição de filmes, oficinas, palestras e mesas redondas.

As obras apresentadas são trabalhos que podem e devem ser entendidos individualmente mas que possuem relações entre si, fios finos que transformaram a mostra em um trabalho coletivo composto de trabalhos coletivos. Uma forma de entender as possíveis relações destes trabalhos é entender a cidade de São João del-Rei como o fio que une uma poética comum nas obras. Na Seção 3, apresentamos a cidade como este fio condutor, seus anseios, belezas, peculiaridades, individualidades. Uma cidade que acolhe mas que também agride e que, por isso mesmo, se torna palco para estudantes e artistas criarem, pensarem e discutirem sua cultura.

Por fim, este trabalho não traz uma conclusão. Deixamos para a Seção 4 algumas divagações inconclusivas de como a relação do espaço urbano com a cultura local pode se tornar o fio condutor de trabalhos de artistas aglutinados em uma mostra por simplesmente coexistirem em um mesmo espaço-tempo.

## **2 - Contexto do trabalho**

Os docentes do PIPAUS promovem, desde o surgimento do programa em 2016, uma mostra de criação artística denominada Mostra Vestígios<sup>76</sup> como avaliação final da disciplina Teoria e Crítica da Ação Interdisciplinar: Transdisciplinaridade, Arteciência e Articulação de Saberes. Esta

---

<sup>76</sup> O site <https://mostravestigios.ufsj.edu.br/> apresenta o histórico desta mostra com todos os trabalhos já apresentados na mesma.

disciplina é obrigatória e tradicionalmente os alunos ingressos no programa cursam ela em seu primeiro semestre e, conseqüentemente, participam desta mostra.

A mostra Vestígios, assim como o PIPAUS, se propõem a aplicar pesquisa teórica e prática que dediquem-se a difundir o conceito de sustentabilidade em suas implicações para as artes, as urbanidades e as práticas culturais visando o desenvolvimento de linguagens e proposições estético-filosóficas interdisciplinares com vistas ao desenvolvimento de uma nova eco-poética baseada nos princípios da sustentabilidade. Visa, também, pesquisar as implicações dos princípios da sustentabilidade para as práticas contemporâneas nos campos das artes e da cultura e suas inter-relações com o espaço urbano e a sustentabilidade, conforme proposto pelo paradigma da sustentabilidade e pelo conceito de “sustentabilidade como uma nova fronteira para as artes” (SIQUEIRA, 2010) de modo a desenvolver e exibir técnicas, linguagens e ações práticas com base nas relações entre artes, urbanidades e sustentabilidade.

Assim, a mostra consiste na exibição de fragmentos dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos com base no conteúdo estudado durante o primeiro semestre do curso, a partir das teorias e dos autores propostos e de uma prática idealizada em grupo. O resultado é um trabalho teórico-prático abordando a transdisciplinaridade de forma aplicada (NICOLESCU, 2008). O Vestígio desta prática e o resultado do aprendizado por parte destes alunos é o que será apresentado na Mostra aqui apresentada.

Esta mostra traz também a integração das disciplinas cursadas pelos alunos com seus projetos de pesquisa no mestrado. Agregar suas propostas individuais em um trabalho coletivo é parte do desafio apresentado aos alunos. Com isto, a proposta de prática que todos os alunos do mestrado devem

executar juntamente com sua dissertação, para a obtenção do título de mestre, passa a ser possível dentro da execução desta primeira ação.

Além de elaborar um trabalho artístico para a mostra, os alunos também organizam a exposição, auxiliam com a curadoria, programação, divulgação e montagem. Este trabalho, que certamente encontra-se entre as habilidades esperadas de um discente egresso do mestrado, costuma ser inédito para os alunos e serve para auxiliá-los a entender o funcionamento de uma mostra de Artes e a superar as dificuldades encontradas na realização de tal tarefa.

Usamos o termo aglutinação para descrever os trabalhos apresentados nesta mostra pois, por se tratar de um mestrado interdisciplinar, os alunos deste programa possuem formações em áreas distintas sendo que muitos alunos ingressantes do PIPAUS não possuem experiência com o desenvolvimento de trabalhos artísticos e são convidados a estudar algumas obras, analisar suas poéticas e então se reunir em grupos para o desenvolvimento de uma prática artística que envolve ArteCiência, Urbanidade e Sustentabilidade. Para os alunos que possuem experiência com criação artística fica o desafio de trabalhar esta temática e também trabalhar em grupo e auxiliar seus colegas com questões técnicas e estéticas de seus trabalhos coletivos.

Para exemplificar esta aglutinação, a Mostra Vestígios em 2019 contou com a participação de alunos com graduação em Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção, Ciências Econômicas, Museologia, Artes Aplicadas, Cultura de Moda e Artes, Gestão Ambiental, Marketing, Dança, Administração, Artes e Design, Letras, Direito e vindos de diferentes cidades como Ipatinga, Congonhas, Juiz de Fora, Muriaé, Rio de Janeiro, Varginha e Viçosa, assim como moradores de São João del-Rei.

Além disto, a curadoria da mostra foi feita por professores de áreas distintas e vindos de cidades diferentes, Adilson Siqueira, natural de Campinas e professor do departamento de Artes Cênicas, Ivana Latosinski, natural de Porto Alegre e professora do departamento de Matemática e Estatística, e Flávio Schiavoni, natural de Maringá e professor do departamento de Ciência da Computação, todos da UFSJ.

Esta IV Mostra Vestígios contou com 6 trabalhos apresentados pelos alunos ingressos além de uma mostra de vídeos, palestras, mesas-redondas e oficinas. Os trabalhos apresentados foram:

O olhar de quem? (Wanessa Bittar, Tatiane Bispo, Francisco de Assis e Aroldo Castanheira): Vivência fotográfica sobre urbanidades invisíveis. Iniciada com uma roda de conversa, onde os participantes são provocados a refletir sobre uma São João del-Rei pouco conhecida. Camadas de invisibilidade que perpassam caminhos sobrepostos, betas, pessoas e lugares à margem. A partir da subjetividade do olhar e da técnica de sobreposição de imagens, foram criadas diferentes camadas de percepção sobre o espaço e a urbanidade experimentada pelo coletivo, revelando uma cidade encoberta pela ótica turística.

CidaDelas (Adriano Moraes, Jéssica Felipe, Letícia Bassi e Mariana Pereira ): Entre vidraças, janelas e caminhos, a obra propõe denunciar os perigos que o patriarcado gera às mulheres. O que você vê por entre as vidraças? Ao abrir a janela do machismo, você olha por entre, vê através ou ignora o que revela? CidaDela incorpora um castelo, um tipo de fortaleza ou fortificação, construída pelas cidades patriarcais, provocando através dos símbolos e dos sentidos, os olhares de quem habita as ruas; mostrando a submissão e opressão existente nas cidades para as mulheres. É preciso coragem para olhar-se no espelho e

refletir no habitar qual o seu lugar nas ruas. O que o espelho lhe convida a refletir? Quem sabe juntos e juntas possamos construir algo diferente! Adentremos a esse possível labirinto sem filtro.

Philomela (Aroldo Castanheira, Dalva Pereira, Luziany Oliveira, Mavi e Tatiane Bispo): Conta a mitologia grega que uma princesa e tecelã foi violentada por seu cunhado, que lhe corta a língua na esperança de não ser descoberto. Sem voz, a princesa Philomela, tece uma tapeçaria que conta a sua história. Ponto por ponto somos colocadas à mercê do destino e silenciadas, nossas vozes, nossos corpos e nossa existência. E é aqui que esta proposta te convida a fazer como Philomela e marcar no mapa tantas das violências que tecem sobre nós e para além disso interferir nessa tapeçaria que vela e encobre nosso bradar de denúncia.

Para além do que se vê (André Filipe Azzi de Carvalho, Diego José Mendonça, Grazielle Acaroni Ribeiro, Jorge Luiz Fernandes Morais e Letícia Lara do Carmo): Em um cenário que se propõe a satisfazer os prazeres da momentaneidade, para o que você fecha os olhos? Somos bombardeados de informações e publicidades todos os dias, de maneira ininterrupta. Nos celulares, na televisão, na cidade: elas estão em todo lugar, nos fazem promessas, nos vendem sensações. Entretanto, o que se vê depende da perspectiva que se olha. Esta obra é um convite para experimentar o que as telas não mostram.

Saboreie às escuras e descubra o que é (Fernanda Nágila, Francisco de Assis, Karine Bittencourt, Rogério das Dores): A proposta da obra é divulgar as plantas alimentícias não convencionais (PANCS), que são plantas pouco consumidas, mas de grande valor nutricional.

APARTE (Camila Nolasco, Deborah Silva, Anakelly Santos): Eu chego, caminho, atravesso, faço parte. APARTE é um convite para olhar diferente. Através das marcas que

deixamos, vemos o que somos. Um convite para olhar através do que acontece, em outras perspectivas. Ver a si abre caminhos para outros olhares. Olhar o outro. Vejo e sou visto, deixo minha marca, fragmentos do cotidiano transformados em reflexos. A luz percorre um caminho autoreflexivo, emoldurada por uma diagonal marcada por rastros. O movimento da roda é o verdadeiro pincel, mas aqui a interatividade é estática e deixa uma pergunta: quais marcas te trouxeram até aqui?

Todos os trabalhos propuseram um olhar sobre a cidade a partir da experiência dos seus autores, a qual, representa em seus espaços, as qualidades e defeitos que constroem sua sociedade, seus integrantes e ela própria cidade. O recorte da cidade feito especificamente nas seis obras descritas acima, mas também nas mesas redondas e nos filmes exibidos, constituem-se como um processo de mediação artística crítica que levam quem as flui a pensar em formas de desenvolvimento e convivência social mais justos, ao deparar-se com referências e abordagens feitas por um recém-chegado, aluno do PIPAUS.

### **3 - Discussões sobre as obras**

Ao analisarmos as obras apresentadas nesta mostra notamos que a mesma se tornou um espaço para discutir o espaço. O espaço artístico acolheu a discussão do espaço urbano e permitiu divagações sobre como este, em um contexto histórico, influencia a vida das pessoas no momento atual e vice-versa. Diante disto, podemos analisar quais questionamentos aconteceram motivados pela reflexão sobre o espaço e história da região.

A obra "O olhar de quem?" trouxe um registro fotográfico de vivências sobre urbanidades invisíveis de São João del-Rei. Nela, os autores buscaram refletir sobre uma cidade pouco conhecida por estar muitas vezes encoberta pela



ótica turística. Foi realizada uma vivência por meio de caminhos inéditos e releitura dos caminhos já conhecidos da cidade, levando em conta as pessoas e conversas encontradas no trajeto. Neste caminho, presenciou-se o resgate da história local na década de 80 na região do bairro Senhor dos Montes, quando ocorreu uma corrida do ouro na região central da cidade. Este passeio revelou as inúmeras betas, túneis cavados por garimpeiros, existentes nas encostas da Serra do Lenheiro. Durante o passeio, os participantes foram incentivados a fotografar trechos do caminho e em uma aplicação web fazer uma composição de duas fotos sobrepostas de maneira que dois olhares pudessem ser sobrepostos. Nesta vivência, fomos confrontados com a realidade de, apesar da grande presença do ouro na região, seus moradores pertencem a camadas pobres e invisíveis social e politicamente. Além disso, este passeio demonstrou que nesta região existe a ocupação urbana em áreas inadequadas (ALMEIDA, VENTORINI, 2014) e a incerteza de sua preservação (GOMES, FERREIRA, PEREIRA, 2018). Hoje estas betas, que contam a história recente do ouro na cidade, estão cobertas por lixo.

O lixo, que um dia foi bem de consumo e que hoje impede o acesso às betas, se mostrou presente em outra obra da mostra se tornando a matéria prima evidente do trabalho "Para além do que se vê". A obra foi criada a partir de uma estrutura orgânica, de bambu e arame, coberta com papelão e com seu interior revestido de publicidades do comércio local, se apresentando como uma denúncia do consumismo desenfreado e as consequências que isso desencadeia na sociedade. A obra trouxe ainda, por meio de estímulos visuais e sonoros, a sensação de como gradativamente as propagandas feitas para seduzir e impressionar se tornam resíduos sem destino definido por seus usuários e muito menos por seus produtores, desencadeando

assim, alarmantes impactos negativos no equilíbrio dos sistemas naturais.

O resíduo foi também matéria-prima de outra obra, "Philomelas". Um tecido tricotado com um fio criado de sacolas plásticas de mercado se apresentava no meio desta obra e não era evidente que tal peça foi feita a partir de lixo e descarte. Tesouras penduradas nesta trama convidavam os visitantes a violar a malha e destruir a obra. Abaixo desta peça, um grande mapa da cidade de São João del-Rei mostrava estatísticas de lugares onde havia denúncia de violência contra a mulher e permitiam outra visão para este mapa tão conhecido. Atrás da trama, outro mapa convidava as visitantes a marcarem os locais da cidade de São João del-Rei onde foram vítimas de algum tipo de assédio.

A violência contra a mulher e a discussão sobre o espaço da mulher na sociedade contemporânea também foi o tema da obra "CidaDelas". A obra é uma instalação que conta com diversos planos para apresentar uma reflexão sobre a mulher na sociedade atual, de sua objetificação até os assédios e abusos sofridos. O visitante é convidado a adentrar em uma espécie de habitáculo construído como instalação. Do lado de fora uma fortaleza construída pela sociedade patriarcal e no interior o escancaramento de diversas violências diárias sofridas pelas mulheres na cidade, propondo outra forma de olhar para as casas e suas fortalezas.

Um outro olhar também é o fio condutor da obra "APARTE". Esta obra parecia ser um tapume de obra, atropelado e marcado por pneus de carros, mas com vãos no meio que desvelam seu interior. Isto trouxe um convite a novos olhares, pois em seu interior havia uma iluminação e espelhos dispostos de diferentes formas, por meio dos quais era possível que o visitante se visse, fosse visto, visse outro participante ou visse

fragmentos do espaço em que a obra estava inserida permitindo também um outro olhar sobre o cotidiano.

Indo para além do olhar, a obra "Saboreie às escuras e descubra o que é" abordou a culinária como forma de arte e também como um ato social e político, apresentando receitas à base de PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e convidando os visitantes a experimentarem gostos e aromas não convencionais a partir de plantas muitas vezes conhecidas. Os visitantes foram ainda convidados a relatar suas experiências palativas e a deixarem outras receitas para completar a obra, de maneira interativa. A obra contou também com um vídeo de um dos autores fazendo uma de suas receitas e, diante do vídeo, a exposição da faca utilizada para cortar o alimento com os dizeres "A faca do preto".

#### **4 - Divagações inconclusivas**

O presente trabalho apresentou uma análise das obras da IV Mostra vestígios pensando a realidade de São João del-Rei como um fio condutor que une as obras desta exposição. A mostra e as demais atividades que compuseram a sua programação criaram um espaço que permitiu pensar o espaço/a cidade em que se vive ou em que se está, tanto àqueles que a construíram como ao público, com um olhar que faz uma reflexão sobre a cultura, a história e a geografia da cidade, sejam elas visíveis ou sobre as quais se produz esquecimento (CONNERTON, 1999). Esta mostra foi também uma oportunidade de os alunos compartilharem com a população local o aprendizado adquirido em seu mestrado.

Pode-se afirmar que todas as obras desta mostra fizeram abordagens de temas do cotidiano urbano de São João del-Rei e procuraram, ao fazê-lo, sensibilizar seus habitantes, seus modos de conviver e relacionar o espaço urbano através da releitura de

espaços da cidade, de seus objetos e de situações que nela ocorrem de modo a fomentar a expor afetos e perceptos, despertar sensibilidades, representar e questionar comportamentos, hábitos e padrões arraigados nas entranhas da cidade e nos corações e mentes de seus habitantes e frequentadores levando-os a percorrer um caminho a cada obra e refletir para além do tradicional.

Além disto, esta mostra só é possível devido a coexistência de alunos moradores de São João e alunos vindos de outras cidade. Na obra "O olhar de quem", por exemplo, foi necessário a interação entre os alunos moradores de São João, que conheciam as betas, e alunos de outras cidades, que não a conheciam e que desejavam conhecer. O olhar do estrangeiro sobre o espaço cotidiano do morador permitiu a existência de um outro olhar sobre o espaço antes tão comum e agora revisitado. Devido a esta diferença, a visita a estes espaços se apresentou como uma possibilidade para a troca de saber extracurricular e interdisciplinar. É a possibilidade de criar um espaço sobre o espaço, e, com a mostra, abrir um espaço para discutir esta cidade pelo olhar de quem é daqui e dos que chegaram.

Esta aglutinação pode ser tomada do ponto de vista didático-pedagógico e permitiu que a diferença se tornasse uma vela motriz da criação artística transformando o conhecimento exclusivo dos alunos em um conhecimento coletivo à disposição de todos, algo que podemos dizer, se desenvolveu à luz das indagações de Paulo Freire:

por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não

estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (FREIRE, 2002, p. 32)

Esse elemento motor está relacionado com a bibliografia e a metodologia utilizadas na disciplina Teoria e Crítica da Ação Interdisciplinar: Transdisciplinaridade, Arteciência e Articulação de Saberes que teve como um dos objetivos um convite ao ativismo, como ferramenta decolonial, que pretende visibilizar e enfrentar a matriz colonial do poder cujo elo entre a ideia de raça como instrumento de classificação e controle social e o desenvolvimento do capitalismo mundial é parte constituinte da nossa história.

Assim, a realidade concreta presente na história recente da cidade, como pode ser visto nas pixações do "Muro da Estação", serviu de inspiração para as obras cujo teor feminista deu um outro lugar de fala às mulheres em grupos de trabalhos com pessoas de ambos os gêneros. Entendemos com isto que “o feminismo para os 99% está emergindo do cadinho da experiência prática, tanto quanto possível influenciada pela reflexão teórica” (ARRUZZA, BHATTACHARYA, FRASER, 2019, p.42) e, neste sentido, a ideia de que a igualdade de gênero e de fazer da cidade um lugar seguro para todos implica em torná-la um espaço seguro para a mulher. Esta ideia esteve fortemente presente na Mostra, nas obras, palestras e mesas redondas. A recorrência desse tema em várias obras revela a ânsia atual das mulheres em discutir, denunciar e transformar a realidade com que se defrontam nas cidades, inclusive em São João del-Rei.

Outras realidades, como o racismo, também foi foco de trabalhos desta Mostra. A cidade, que foi erguida pelos escravos, possui uma dívida histórica com a população negra, suas culturas e tradições. Estes negros, que trabalharam e ainda trabalham no garimpo, nunca ficaram com as riquezas que a mineração gerou e ainda gera na região. No entanto, podemos notar que boa parte dos alunos que participou da Mostra se identifica como negro ou pardo e busca na arte uma possibilidade de apresentar um protagonismo e uma identidade diferente da que a tradição histórica apresenta.

Ao propor uma leitura decolonial da cidade de São João del-Rei, lembramos que:

um dos saberes primeiros, indispensáveis a quem, chegando a favelas ou a realidades marcadas pela traição a nosso direito de ser, pretende que sua presença se vá tornando convivência, que seu estar no contexto vá virando estar com ele, é o saber do futuro como problema e não como inexorabilidade. É o saber da história como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de que intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (FREIRE, 2002, p. 75)

Diante desta reflexão podemos intuir que a mudança proposta na citação acima aparece na Mostra como algo que está a ser construído, no modo como vemos, habitamos, nos inserimos e contribuímos para a construção histórico-geográfica humana da cidade.

## Referências

- ALMEIDA, Gustavo Pyra; VENTORINI, Silvia Elena. Mapeamento participativo de áreas de risco a movimento de massa no bairro Senhor dos Montes–São João del-Rei, MG. *Caderno de Geografia*, v. 24, n. 1, p. 79-93, 2014.
- ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. *Feminismo para os 99%: um manifesto*. Boitempo Editorial, 2019.
- CONNERTON, Paul. *Como as sociedades recordam*. Oeiras: Celta Editora, 1999
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GOMES, Ivair; FERREIRA, Arlon Candido; PEREIRA, Filipe Cesar. Percepção ambiental da população residente no entorno do parque ecológico municipal da serra do lenheiro: estudo de caso dos bairros senhor dos montes e tejuco município de São João del-Eei/mg. *Caminhos de Geografia*, v. 19, n. 66, p. 345-360, 2018
- NICOLESCU, Basarab. *Transdisciplinarity - Theory and Practice* (Ed.), Hampton Press, Cresskill, NJ, USA, 2008.
- SIQUEIRA, Adilson. *Arte e sustentabilidade: argumentos para a pesquisa ecopoética da cena in Moringa: Teatro e dança*. João Pessoa, Vol.1, n.1. 87-99, janeiro 2010.
- WALSH, Catherine. *Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas*. Visão Global,Joaçaba, v. 15, n. 1-2, jan./dez. 2012, p. 61-74.